OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NO COMPORTAMENTO DO SETOR DE SERVIÇOS E DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS PARANAENSES

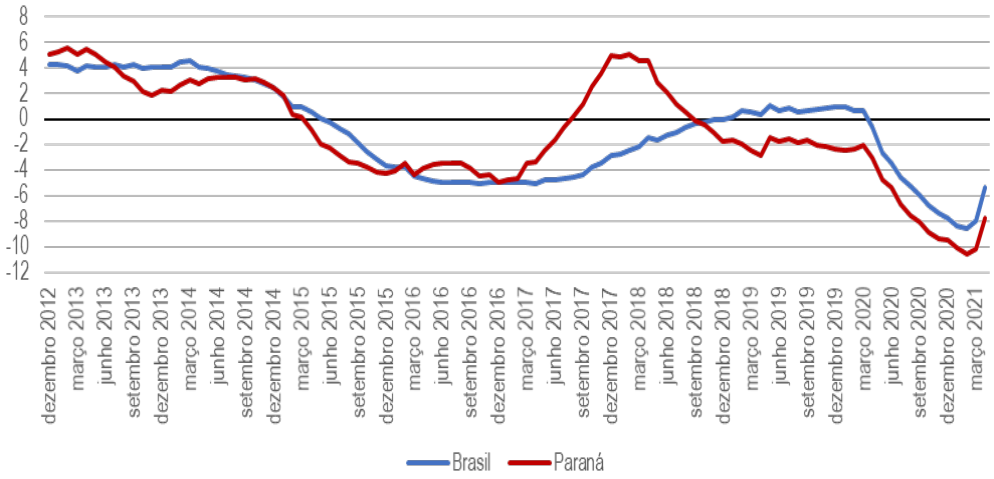
*Francisco José Gouveia de Castro**

A última publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) acerca da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) mostrou que o volume de serviços (que abrange o segmento empresarial não financeiro, excluindo-se os setores da saúde, educação, administração pública e aluguel) no Estado recuou 7,8% na variação acumulada em 12 meses, terminados em abril de 2021. No país, houve recuo de 5,4% no mesmo período.

O comportamento do setor, alcançou em fevereiro o patamar mais baixo da série iniciada em dezembro de 2012 (gráfico 1), tanto no Paraná quanto no País. Cabe aqui destacar a importância da análise anualizada, uma vez que é a mais adequada para verificar o comportamento conjuntural e minimizar os efeitos da base de comparação.

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE VOLUME DE SERVIÇOS ACUMULADA EM 12 MESES - BRASIL E PARANÁ - JAN 2012 A ABR 2021

Variação (%)



FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços

Na realidade, esse comportamento descendente do setor de serviços no Estado teve início em dezembro de 2017, reflexo também de um conjunto de fatores, entre eles o aumento do desemprego no Estado. Os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T) apontam que a taxa de desocupação da força de trabalho no Paraná vem apresentando uma trajetória contínua de crescimento a partir do 4.º trimestre de 2014 chegando ao pior resultado da série em janeiro no 1.º trimestre de 2017, com 10,34% da força de trabalho desocupada.

Para piorar, essa queda no volume de serviços acelerou em março de 2020, devido às restrições impostas e necessárias para conter ou, no mínimo, mitigar a transmissão do SARS-Cov-2 (Covid-19) em território nacional. Aliás, com medidas muito mais brandas se comparadas às adotadas na maior parte dos Países. De fato, no 3º trimestre de 2020 a taxa de desocupados alcançou patamares acima de 10%.

* Economista, pesquisador e coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

Embora os impactos negativos da pandemia sobre a ocupação tenham ocorridos em praticamente todos os setores, a contração foi bem mais intensa nos segmentos dos serviços, especialmente em alojamento e alimentação, serviços domésticos e transporte, armazenagem e correio. No primeiro caso, a queda de 32,3% no primeiro trimestre de 2021 "reflete a paralisação quase total dessas atividades desde março de 2020"; no segundo, o "aumento do trabalho remoto e a perda da renda das famílias geraram um movimento de dispensa dos trabalhadores domésticos,"[1] cujo contingente recuou 10,3%, e no terceiro caso, o declínio foi de 10,4% (tabela 1).

TABELA 1 - POPULAÇÃO OCUPADA POR SETORES - VARIAÇÃO PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR - PARANÁ - 4.º TRIM. 2018-1.º TRIM. 2021

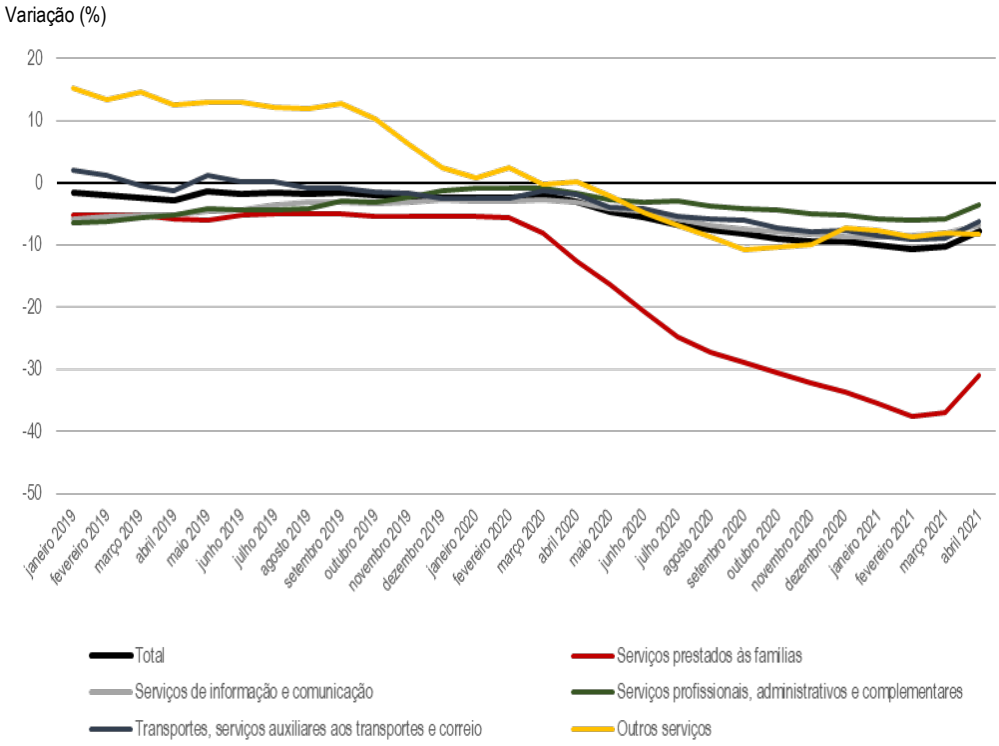
GRUPAMENTO DE ATIVIDADES NO TRABALHO PRINCIPAL	4.º TRIM. 2018	1.º TRIM. 2019	2.º TRIM. 2019	3.º TRIM. 2019	4.º TRIM. 2019	1.º TRIM. 2020	2.º TRIM. 2020	3.º TRIM. 2020	4.º TRIM. 2020	1.º TRIM. 2021
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	0,7	-0,8	-3,3	-3,7	-6,2	-5,5	-1,2	-1,8	5,6	12,7
Indústria geral	1,1	6,3	5,6	7,9	7,1	3,6	-4,6	-8,5	-9,7	-10,3
Construção	-1,5	0,3	4,8	-11,8	-4,1	-1	-12,5	-17,6	-12,4	-8,6
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	-2,1	2,3	3	5,6	4	0,1	-5,4	-5,7	-1,4	-4,6
Transporte, armazenagem e correio	4	0,3	-7	-7,9	-5,9	1,9	-11,3	-0,9	-11,9	-10,4
Alojamento e alimentação	5,3	-3	2,6	7	0	12,7	-11,7	-37,6	-35	-32,3
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	7,1	1,9	2,2	-0,3	0,8	2,1	-2,6	-5,9	2,7	17
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	3	3,2	3,7	0,1	1,3	2,4	14	9	10,2	2,7
Outro serviço	-1,7	10	2	13,3	11,7	-9,5	-14,1	-17,1	-19,4	-11,4
Serviço doméstico	-1,5	1,6	4,3	3,7	0	-5,3	-12,5	-21,5	-14,4	-10,3
TOTAL	1,2	2,3	2,4	1,6	1,4	0,4	-3,6	-7,4	-4,5	-2,9

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

De fato, considerando-se a variação do índice de volume de serviços, no critério anualizado terminado em abril de 2021, os serviços prestados às famílias (que incluem Alojamento e alimentação, atividades culturais e de recreação e lazer, atividades esportivas e de serviços pessoas e educação continuada) declinaram em 31%, enquanto transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, registraram queda de -6,2% (gráfico 2).

[1] IPEA. **Mercado de trabalho**: conjuntura e análise. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Ministério da Economia, n.71, abr. 2021. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadode trabalho/210520_bmt_analise_de_mercado_71.pdf. Acesso em: 24 jun. 2021.

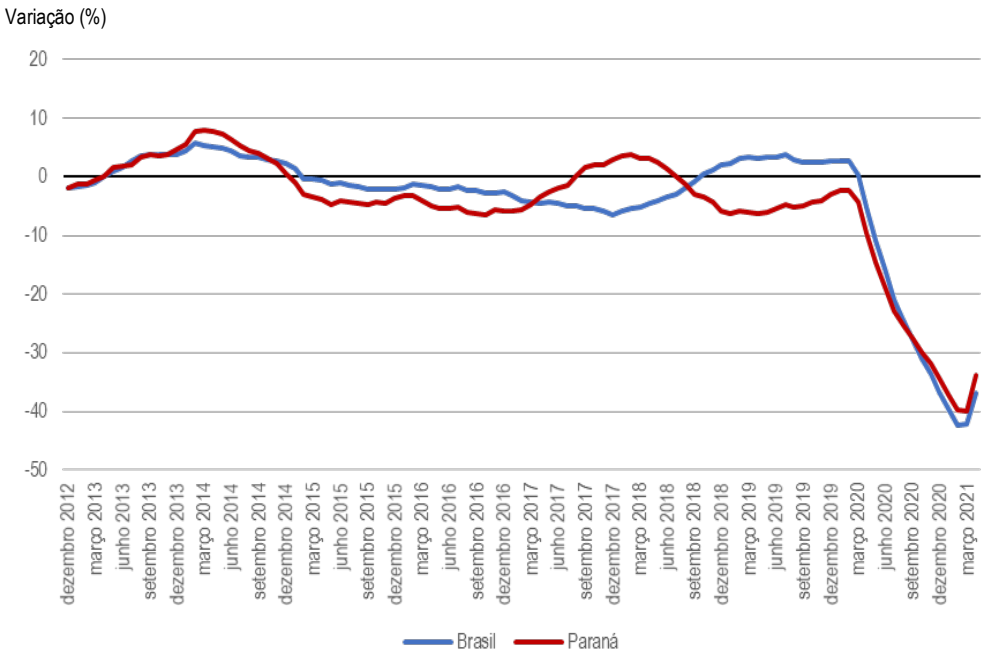
GRÁFICO 2 - VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE VOLUME DE SERVIÇOS, ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES, SEGUNDO ATIVIDADES - PARANÁ - JAN 2019 A ABR 2021



FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços

Mais especificamente, as atividades relacionadas ao turismo foram as que sofreram maiores impactos. O Índice de Atividades Turísticas, que é o suplemento da PMS, apontou retração de -39,9% frente aos 12 meses imediatamente anteriores. A adoção de medidas restritivas acabou afetando de maneira mais intensa a receita e o volume de negócios das empresas que compõem as atividades turísticas, principalmente o transporte de passageiros e o segmento de alojamento e alimentação, segundo as informações do IBGE.

GRÁFICO 3 - ÍNDICE DE VOLUME DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS, NA VARIAÇÃO ACUMULADA DE 12 MESES - BRASIL E PARANÁ - DEZ 2012 A ABR 2021



FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços

Outro fator de risco é a persistente pressão inflacionária no País, iniciada em maio de 2020, especialmente devido a alta acumulada entre os itens básicos para a indústria, que aos poucos afetaram os consumidores, inflando as estatísticas do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE. Com respeito ao IPCA, a taxa acumulada em doze meses, terminada em maio de 2021 foi de 8,06% no País.

Na análise dos subsetores, a inflação acumulada no ano até maio de 2021 foi de 4,07%, em Curitiba. Essa taxa foi fortemente influenciada pelos preços administrados, com destaque para combustíveis para veículos (28,49%) e combustíveis domésticos (17,87%).

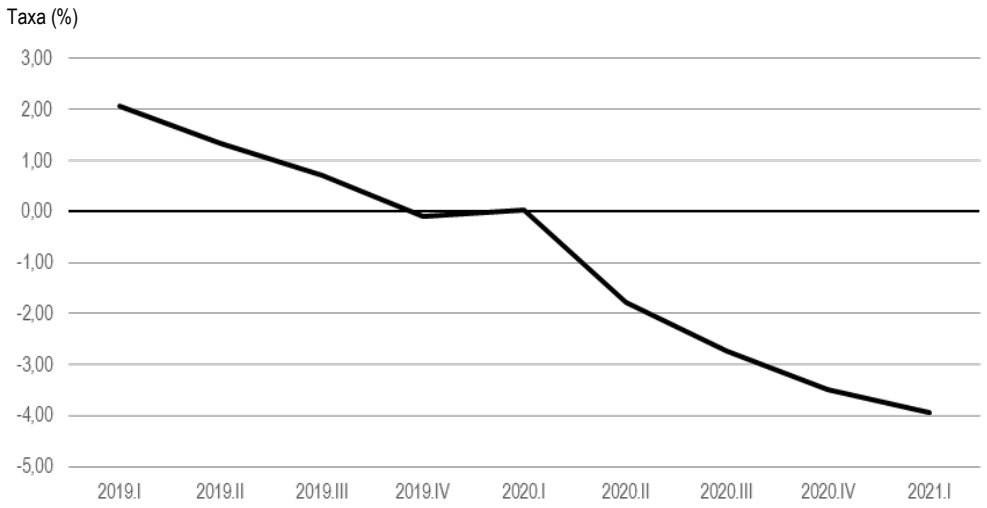
Na Ata do Comitê de Política Monetária (COPOM), reunião realizada no mês de junho de 2021, o Banco Central do Brasil (BCB) ressaltou a persistência da pressão inflacionária, que está sendo maior que a esperada, sobretudo em bens industrializados. Segundo o documento, a lentidão da normalização nas condições de oferta, a resiliência da demanda e implicações da deterioração do cenário hídrico sobre as tarifas de energia elétrica contribuem para manter a inflação elevada a curto prazo, a despeito da recente apreciação do Real.[2]

A decisão do Copom em elevar a taxa básica de juros em 0,75 ponto percentual, para 4,25% a.a. reflete a preocupação quanto ao balanço de riscos de variância da inflação para a meta de 2022. Ou seja, esse ajuste se faz necessário para mitigar a disseminação dos atuais choques temporários sobre a inflação.

A combinação entre aumento da taxa de desocupação com a escalada da inflação corroeu a renda e deteriorou o poder de compra das famílias. Além disso, o distanciamento social contribuiu sobremaneira no movimento negativo do setor de serviços, uma vez que a sua principal característica é a necessidade da circulação dos consumidores.

O reflexo do comportamento da crise do Covid-19 no setor de serviços também refletiu nos resultados do Produto Interno Bruto (PIB), calculado pelo IPARDES, para o 1.º trimestre de 2021. Na divulgação do Instituto,[3] o setor registra persistente declínio na análise anualizada (taxa acumulada em quatro trimestre em relação ao mesmo período anterior) terminado em março de 2021 (gráfico 4). Cabe aqui sinalizar que o setor de serviços representa 51,5% do PIB do Estado (excluído o comércio).

GRÁFICO 4 - VARIAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DE SERVIÇOS NA TAXA ACUMULADA EM QUATRO TRIMESTRE - PARANÁ - 1.º TRIM. 2019-1.º TRIM. 2021



FONTE: IPARDES

A título de conclusão, há bastante incerteza sobre o ritmo de crescimento do setor de serviço. O risco de surgimento ou disseminação de novas variantes do SARS-Cov-2, as dificuldades na obtenção de insumos, custos elevados e eventuais implicações da crise hídrica na bacia hidrográfica do Paraná para a geração de energia elétrica estão entre os mais destacados.

[2] BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Ata da reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM)**. 15 e 16 de junho de 2021. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom. Acesso em: 23 jun. 2021.

[3] IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **PIB Trimestral do Paraná**. Disponível em: http://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/PIB-Trimestral-do-Parana. Acesso em: 24 jun. 2021.